

Eleições: Iniciativa Liberal disponível para participar em soluções que transformem o país

written by O Cidadão | 6 de Janeiro, 2024



Em declarações aos jornalistas durante uma visita ao mercado de Braga, **Rui Rocha** ressaltou que a disponibilidade da IL tem como condição **que o Chega fique de fora de qualquer solução.**

“A democracia faz-se de diversas soluções e, portanto, um governo minoritário é um governo constitucional possível e pode ter essa visão reformadora e, portanto, nós cá estaremos para ajudar e contribuir e participar em soluções que transformem o país”, referiu.

Rui Rocha disse que a IL tem mantido com o PSD *“uma relação*

cordial”, adiantando que é preciso esperar pelo resultado das eleições para definir os cenários governativos.

“Temos dois objetivos fundamentais: mudar o governo, mas também mudar o país. A Iniciativa Liberal é um partido responsável e, dentro desse objetivo de mudar o governo e mudar o país, um tem de acontecer com o outro, nós saberemos assumir as nossas responsabilidades e no dia a seguir às eleições cá estaremos para negociar o futuro”, acrescentou.

Em relação ao Chega, Rui Rocha disse que não há qualquer entendimento possível.

“Soluções que não transformam o país para nós não são desejáveis e, portanto, dessas nós estaremos fora, seguramente”, venceu.

O líder liberal criticou ainda António Costa, acusando-o de, na abertura do congresso do PS, ter tido um discurso “completamente desfasado da realidade” do país.

“Quando nós descemos à terra, quando vimos falar com as pessoas, quando vemos as suas dificuldades, esta é a verdade do país e esta é a realidade do país”, referiu, aludindo ao custo de vida, aos salários baixos e aos jovens que são obrigados a emigrar.

“É esta realidade que nós queremos mudar a partir de 10 de março, com crescimento económico, com melhores salários, com uma reforma estrutural na saúde, que permita às pessoas terem médico, terem a cirurgia quando precisam e não ao fim de um ano, dois anos de espera, em condições de sofrimento, muitas vezes”, disse ainda.

Em relação à demissão de António Costa, Rui Rocha defendeu que o primeiro-ministro não tinha quaisquer condições para continuar, face a casos como as suspeitas de tráfico de influências do “seu melhor amigo”, os 75 mil euros encontrados no gabinete do seu chefe de gabinete e a “lei específica” que

o ministro João Galamba *“está a ser acusado de ter criado para favorecer determinados empreendimentos”*.

“Como é que alguém estaria em condições de continuar em funções?”, questionou.

Noutro âmbito, Rui Rocha desvalorizou a recente saída de alguns militantes, por entre críticas ao alegado *“centralismo”* da direção do partido.

“Eu não me pronuncio sobre discursos desfasados da realidade, sejam eles de quem for”, referiu, garantindo que *“por cada saída que acontece, entram mais liberais na IL”*.